

Aguarda
Homologação



PLANO DE ATIVIDADES 2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO TRABALHO,
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA
SOCIAL



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
I. ENQUADRAMENTO	7
I.1.0 IEFEP	7
<i>I.1.1 MISSÃO E VALORES</i>	7
<i>I.1.2 ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS</i>	8
<i>I.2.3 ORGANOGRAMA</i>	10
II. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS	13
II.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	13
II.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	18
III.ATIVIDADE PREVISTA E RECURSOS	21
III.1. ATIVIDADE PLANEADA PARA 2022	21
III.2. RECURSOS HUMANOS	34
<i>III.2.1 NÚMERO DE EFETIVOS</i>	34
<i>III.2.2 PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA</i>	34
ANEXO I – METAS POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA	39



O ano de 2022 apresenta-se como um ano atípico. Por um lado, por iniciarmos o ano com um orçamento transitório que teve por base o orçamento inicial de 2021, sujeito à execução em regime duodecimal, sendo previsível que esta situação perdure até ao final do 1º semestre de 2022 e, por outro, o início do conflito russo-ucraniano em fevereiro de 2022, o que veio colocar um elevado nível de incerteza na economia mundial.

Efetivamente, antes do início do contexto de guerra na Europa, a economia mundial continuava a recuperar da pandemia Covid-19, preparando-se para atingir em 2023 a trajetória pré-crise pandémica, o que permitiria normalizar as várias políticas, nomeadamente a orçamental e a monetária. Porém, o eclodir da guerra veio colocar um travão nesse processo de recuperação e introduzir factores de grande incerteza e instabilidade, quer em termos económicos e monetários, quer em termos sociais.

De acordo com o BCE, a Zona Euro será a região, além da Rússia e da Ucrânia, mais afetada, com o impacto no PIB a ser de quase 1,4 pontos percentuais, podendo ser atenuado em um ponto percentual em função da eficácia das respostas de política orçamental.

No caso de Portugal, os dados da OCDE confirmam que as exportações portuguesas para a Rússia equivalem a menos de 0,5% do valor acrescentado nacional, tanto direta como indiretamente, sendo um dos países europeus com menos laços económicos com este país. O mesmo acontece com as importações, uma vez que as compras portuguesas dos bens energéticos russos correspondem a menos de 10% do total de energia consumida, muito inferior aos restantes países europeus. Porém, e aqui não se refere apenas à Rússia, Portugal tem uma significativa dependência das importações de energia e, num cenário muito adverso, o impacto negativo no PIB português poderá ser maior do que o calculado para a média europeia, ainda que seja um cenário que ainda não se coloca.

Foi com base neste cenário de incerteza, e ainda sem dados macroeconómicos para 2022 publicados pelo Banco de Portugal ou pelo Ministério das Finanças, que o IEFP elaborou o Plano de Atividades.

Para além das questões acima referidas, importa ter presente que os recursos financeiros disponíveis para a execução da atividade planeada se reportam ao orçamento transitório de 2022 que, como referido, é uma réplica do orçamento inicial de 2021, orçamento este, necessariamente desajustado à nova realidade de 2022, nomeadamente com dotação afeta a medidas que foram descontinuadas/revogadas e, por outro lado, a não existência de dotação em medidas ativas criadas mais recentemente ou a criar em 2022. Por este motivo, o orçamento apresentado neste Plano de Atividades resulta da versão do orçamento transitório de 2022 a 31 de janeiro, depois de serem efetuadas alterações orçamentais com vista a ajustar algumas das dotações disponíveis às necessidades para o início do exercício de 2022.

Face ao acima referido, em 2022 o IEFP mantém como prioridade, a promoção do nível de emprego através do desenvolvimento de uma estratégia coordenada, em particular na perspetiva da formação de mão de obra competente, qualificada e flexível e de mercados de trabalho capazes de reagir às transformações económicas que a conjuntura atual exige, mantendo a preocupação de dar respostas aos grupos mais atingidos pelo desemprego e com especiais dificuldades de entrada ou reentrada no mercado de trabalho, como os jovens, os desempregados de longa duração, as pessoas com deficiência ou incapacidade e, nas últimas semanas, os refugiados vindos da Ucrânia e que procuram acolhimento em Portugal.



Neste sentido, a atividade do IEFP irá centrar-se em 2022 nas respostas no âmbito do Emprego, da Formação Profissional e da Reabilitação Profissional, de que se destacam:

- i. Dar continuidade a políticas ativas que promovam a (re)inserção de desempregados no mercado de trabalho, a qualificação adequada às necessidades do tecido empresarial, com particular enfoque nas transformações digital e verde, e, em consequência do contexto atual, a manutenção do emprego e a prevenção do desemprego, realçando-se que com o **total dos apoios diretos às políticas de emprego, de formação profissional e de reabilitação prevê-se abranger 712 mil pessoas, dispondo para o efeito de um orçamento transitório de 1.032M€.**
- ii. A **formação inicial** continua a ser uma prioridade da atividade a desenvolver em 2022, designadamente através da dupla certificação proporcionada pelos **Cursos de Aprendizagem e Cursos de Educação e Formação de Adultos**, traduzida em metas com **65 mil jovens e adultos** a abranger.
- iii. Já no que se refere à **formação ao longo da vida**, merece destaque a promoção da Formação Modular, em particular da **Medida Vida Ativa**, prevendo-se abranger **101 mil desempregados**, aos quais acrescem mais de **12 mil jovens desempregados** a integrar nas medidas **Vida Ativa Jovem e Programa Jovem + Digital**.
- iv. Destinados a Ativos Empregados com o objetivo de promoção da manutenção do Emprego, numa lógica de prevenção do desemprego tecnológico, destacam-se os Programas **Emprego + Digital** e **Upskills**.
- v. Na reorientação dos apoios à formação profissional para as necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho, destaca-se a atividade dos **Centros Qualifica (CQ)**, através dos quais se disponibilizam respostas de qualificação mais articuladas e consentâneas com as necessidades individuais e do mercado de trabalho, promovendo processos de orientação para adultos e o desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências profissionais ou de dupla certificação. Neste âmbito prevê-se que os CQ do IEFP venham a encaminhar para oferta formativa ou para processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais cerca de 35 mil indivíduos.
- vi. Outra prioridade para o ano de 2022, ainda que num contexto adverso, será ao nível do **reforço do ajustamento entre a oferta e a procura de emprego** no mercado de trabalho, através do acréscimo da eficácia e da eficiência da rede de centros, de forma a garantir uma melhoria da taxa de satisfação da oferta de emprego, por um lado, e promover a criação de emprego durável, sustentável e de qualidade, por outro, recorrendo para o efeito às medidas de **Apoio à Contratação** e **Estágios Profissionais**, com os quais se estima abranger cerca de **63,3 mil desempregados**.
- vii. Com os apoios concedidos à **reabilitação profissional** de pessoas com deficiência e incapacidade, orientação e formação profissional, prevê-se abranger **mais de 30,5 mil pessoas** portadoras de deficiência e incapacidade.

Consideramos ainda que a atividade desenvolvida pelo IEFP deve ser alvo de **permanente avaliação** da sua eficácia e eficiência, comparando recursos e resultados, tornando-se este princípio ainda mais relevante face ao contexto em que o Plano de Atividades para 2022 foi definido.



É também com base neste princípio que será definido o QUAR para 2022, cujas metas e objetivos constituem já, parte integrante deste Plano de Atividades, permitindo desta forma avaliar os níveis de desempenho.





I.1 O IEFP

I.1.1 MISSÃO E VALORES

MISSÃO

O IEFP é o serviço público de emprego nacional que tem por missão promover a criação e a qualidade do emprego, desenvolvendo políticas ativas no combate ao desemprego e exclusão social, e a promoção e desenvolvimento de ações de formação profissional adequadas às necessidades, com vista à modernização e desenvolvimento do tecido económico.

VALORES

- Adoção de uma política de qualidade, focada nos clientes, de forma a estabelecer relações que permitam conhecê-los e compreender as suas necessidades, atuais e futuras, satisfazendo os seus requisitos e esforçando-se por exceder as suas expectativas;
- Formação para uma liderança centrada na orientação da Organização, procurando definir claramente um conjunto de objetivos e valores éticos, partilhando-os com as pessoas que com eles trabalham e criando um ambiente interno que permita o pleno envolvimento desses colaboradores para se atingirem os objetivos da Organização;
- Ajustamento contínuo às necessidades do mercado e melhoria da sua eficácia, (re)definindo claramente a sua missão, visão e objetivos de política estratégica, apoiando-se numa liderança que partilha valores comuns e com uma análise permanente dos resultados-chave do desempenho planeados, ao mesmo tempo que visa melhorar a sua produtividade, competitividade e responsabilidade social;
- Assunção de valores de qualidade integrados na cultura organizacional recorrendo a uma análise dos riscos através de indicadores de desempenho, adotando-se medidas de prevenção com base em informação factual verdadeira, no sentido de preservar e aumentar a confiança de todas as partes interessadas;
- Desenvolvimento dos seus Recursos Humanos, de acordo com as competências necessárias à organização, promovendo uma cultura de qualidade e aprendizagem, onde os valores da confiança, transparência e responsabilidade são partilhados para atingir os objetivos da organização;
- Adoção de uma aprendizagem organizacional para melhorar continuamente a sua eficácia e eficiência, aprendendo, quer com as suas próprias experiências, quer com as experiências e conhecimentos das outras organizações, partilhando recursos e saberes, divulgando-os por toda a cadeia de valor;
- Promoção da responsabilidade social e da sustentabilidade ecológica, envolvendo todas as partes interessadas, através de um comportamento social mais responsável, ao nível de práticas sociais e ambientais, tanto no domínio interno como externo, por via do apoio à sociedade e comunidades locais, conseguindo, assim valorizar a sua imagem pública e melhorar os seus resultados;



- Difusão de processos de monitorização, medição, análise e melhoria, no sentido de otimizar continuamente a sua eficácia, o que inclui a medição da satisfação dos colaboradores, dos utentes/clientes, dos parceiros, empresas, etc., bem como ações corretivas e preventivas de efeitos negativos.

O IEFP está empenhado no desenvolvimento de uma gestão de qualidade e no compromisso em implementar medidas, modernizar e aperfeiçoar práticas e procedimentos, e estimular os esforços de melhoria contínua, providenciando os recursos e instrumentos necessários e garantindo o envolvimento de todas as pessoas na organização.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Uma organização socialmente responsável pondera, nas decisões que toma, a comunidade onde se encontra inserida e o meio onde se movimenta ou opera, considerando na sua atividade o respeito pelos direitos humanos, o investimento na valorização pessoal, a proteção do ambiente, o cumprimento das normas sociais e o respeito pelos valores e pelos princípios éticos da sociedade. O IEFP tem desenvolvido, ao longo dos anos, um conjunto de políticas que abrangem áreas de intervenção tão diversas como a segurança, saúde e higiene no trabalho, a ação social complementar, o acompanhamento psicossocial e as iniciativas de carácter ambiental e de solidariedade.

I.1.2 ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Promover

- A organização do mercado de emprego tendo em vista o ajustamento direto entre a oferta e a procura de emprego;
- A informação, a orientação, a qualificação e a reabilitação profissional, com vista à colocação e progressão profissional dos trabalhadores no mercado de trabalho;
- A qualificação escolar e profissional dos jovens e adultos, através, respetivamente da oferta de formação de dupla certificação e formação profissional certificada, ajustada aos percursos individuais e relevante para a modernização da economia;
- A realização, por si ou em colaboração com outras entidades, das ações de formação profissional adequadas às necessidades das pessoas e de modernização e desenvolvimento do tecido económico;
- O desenvolvimento dos ofícios e das microempresas artesanais, designadamente enquanto fonte de criação de emprego ao nível local;
- A reabilitação profissional das pessoas com deficiência, em articulação com o Instituto Nacional de Reabilitação, IP.

Incentivar

- A criação e a manutenção de postos de trabalho, através de medidas adequadas ao contexto económico e às características das entidades empregadoras;
- A inserção profissional dos diferentes públicos através de medidas específicas, em particular para aqueles com maior risco de exclusão do mercado de emprego.



Assegurar

- O desenvolvimento das políticas relativas ao mercado social de emprego, enquanto conjunto de iniciativas destinadas à integração ou à reintegração socioprofissional de pessoas desempregadas com particulares dificuldades face ao mercado de trabalho, com base em atividades dirigidas a necessidades sociais por satisfazer e a que o normal funcionamento do mercado não dá uma resposta satisfatória, em articulação com a área da segurança social.

Fomentar

- O conhecimento e a divulgação dos problemas de emprego através de uma utilização dos recursos produtivos integrada no crescimento e desenvolvimento socioeconómico.

Participar

- Na coordenação das atividades de cooperação técnica desenvolvidas com organizações nacionais e internacionais e países estrangeiros nos domínios do emprego, formação e reabilitação profissionais.

Colaborar

- Na conceção, elaboração, definição e avaliação da política de emprego, de que é órgão executor.

Realizar

- Ações de acompanhamento, de verificação e de auditoria aos apoios, financeiros ou técnicos, concedidos no âmbito das medidas de emprego e de formação profissional de que seja executor.



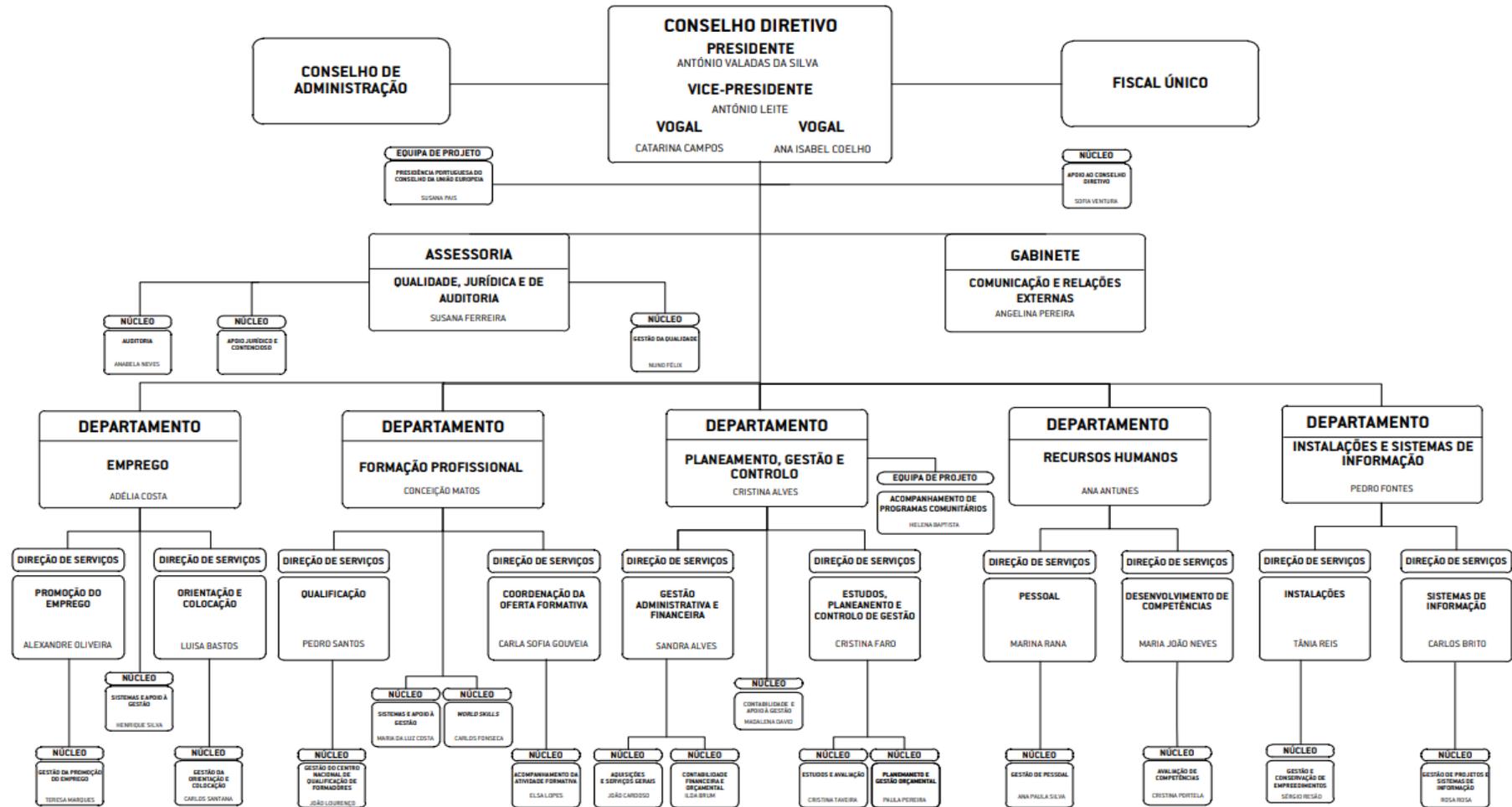
1.2.3 ORGANOGRAMA



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Portaria n.º 319/2012, de 12 de outubro
[alterada pela Portaria n.º 191/2015, de 29 de junho]

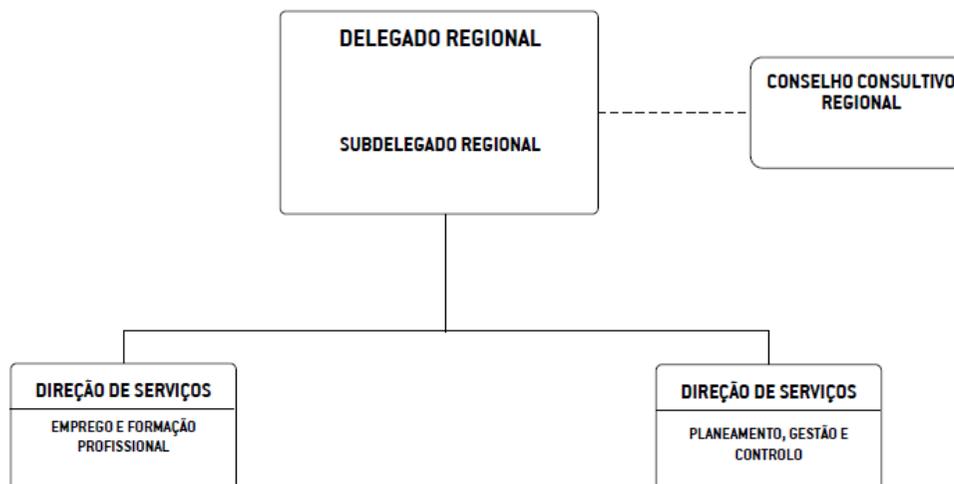


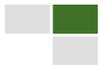
AQJA, novembro 2020



ORGANOGRAMA DAS DELEGAÇÕES REGIONAIS

Portaria n.º 319/2012, de 12 de outubro
(alterada pela Portaria n.º 191/2015, de 29 de junho)





II.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

No decurso de 2022, o IEFP assume uma posição proativa cuja orientação estratégica considera o atual contexto de incerteza, mantendo, no entanto, o foco nos desafios e oportunidades decorrentes da digitalização, da transição para uma economia mais sustentável e do desenvolvimento da competitividade das empresas e na credibilidade e competência dos trabalhadores.

Neste contexto, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) assume-se como um dos instrumentos de uma estratégia global que cobre um horizonte temporal alargado – a Estratégia 2030, que define para a corrente década, uma visão do país em termos económicos e sociais.

Também o Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) prevê um conjunto de medidas de resposta à crise pandémica em diversas dimensões e áreas de apoio ao emprego e à formação profissional, nas quais o IEFP desempenha um papel central.

Neste âmbito, é dada continuidade em 2022 ao Programa ATIVAR.PT – Programa reforçado de Apoios ao Emprego e à Formação Profissional, em que se destacam as medidas:

- Estágios ATIVAR.PT – Medida que consiste na realização de estágios com a duração de 9 meses com o objetivo de promover a inserção de jovens no mercado de trabalho ou a reconversão profissional de desempregados, cujo objetivo abrange: Complementar e desenvolver as competências dos desempregados, nomeadamente dos jovens, de forma a melhorar o seu perfil de empregabilidade, através de experiência prática em contexto de trabalho; Apoiar a transição entre o sistema de qualificações e o mercado de trabalho, nomeadamente, promovendo a inserção na vida ativa dos jovens com níveis adequados de qualificação; Promover o conhecimento sobre novas formações e competências junto das empresas e promover a criação de emprego em novas áreas; Apoiar a melhoria das qualificações e a reconversão da estrutura produtiva.

- Apoios à Contratação - apesar de ser dada continuidade aos compromissos assumidos em 2021 com a medida Incentivo ATIVAR.PT, em 2022 destaca-se a Medida Compromisso Emprego Sustentável (CES) - Medida com carácter excecional e transitório, financiada pelo PRR, que consiste na atribuição, à entidade empregadora, de um apoio financeiro à contratação sem termo de desempregados inscritos no IEFP, conjugado com um apoio financeiro ao pagamento de contribuições para a segurança social, no primeiro ano de vigência dos contratos de trabalho apoiados.

- Incubadoras sociais de emprego (Portaria n.º 205/2021, de 12 de outubro de 2021), enquanto estruturas autorizadas pelo Serviço Público de Emprego para intervir junto de equipas de desempregados no âmbito da procura ativa de emprego. Pretende-se, através de uma metodologia de grupo colaborativa, e com o apoio de um mentor, gerar uma dinâmica de aquisição de competências e rotinas de trabalho que previna o desencorajamento e afastamento do mercado de trabalho e que contribua para o reforço das condições de empregabilidade e de



(re)inserção profissional de cada uma das pessoas desempregadas que integram as Equipas de Procura de Emprego, organizadas e orientadas pelas Incubadoras.

- O Mercado Social de Emprego – programa que pretende apoiar: (i) abordagens integradas para a inclusão ativa, através de programas integrados de inovação e experimentação social e de animação territorial, envolvendo redes sociais sub-regionais; (ii) promover a empregabilidade dos desempregados, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contacto com o mercado de trabalho; (iii) fomentar o contacto dos desempregados subsidiados e beneficiários do RSI com outros trabalhadores e atividades, evitando o risco do seu isolamento, desmotivação ou marginalização; (iv) apoiar atividades socialmente úteis, em particular as que satisfaçam necessidades locais ou regionais; (v) enquadrar pessoas desempregadas em atividades que satisfaçam necessidades sociais ou coletivas temporárias, potenciando a sua reconversão profissional e tendo em vista a melhoria do seu perfil de empregabilidade e uma futura (re)integração no mercado de trabalho.

- Programas de formação e requalificação específicos para áreas emergentes – economia digital, energia e alterações climáticas, setor social – enquanto respostas de política pública de combate ao aumento do desemprego e, em concreto, à prevenção do desemprego de longa duração, e de promoção da manutenção do emprego, destacando-se o Emprego + Digital, o Upskills, o Certificado de Competências Digitais e a Qualificação para a Internacionalização.

- Expansão dos Cursos de Aprendizagem para o nível pós-secundário - oferta formativa de dupla certificação do SNQ de nível secundário e pós-secundário não superior, sendo desenvolvidos em alternância, entendida como a interação entre a formação teórica e a formação prática e os contextos em que as mesmas decorrem, sendo a formação em contexto de trabalho realizada nas empresas ou outras entidades empregadoras, distribuída de forma progressiva ao longo do curso, e, como tal, potenciadores de uma aproximação dos participantes ao mercado de trabalho e ao contexto real de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos, nomeadamente de nível superior.

- Jovem + Digital - Programa para a formação de jovens licenciados ou com 12.º ano para aquisição de competências nas áreas digitais, como comércio eletrónico, bases de programação, aplicações móveis, webdesign, destinado a jovens desempregados ou recém-formados à procura do primeiro emprego, licenciados ou com 12.º ano.

O PEES inclui ainda programas de política ativa para sectores e públicos específicos, cuja execução é da responsabilidade do IEFP, dos quais destacamos a Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, que vigorará até 2024 e que consiste num apoio financeiro a conceder pelo IEFP aos emigrantes ou familiares de emigrantes que iniciem atividade laboral em Portugal continental, e apoios complementares para comparticipação das despesas inerentes ao seu regresso e do seu agregado familiar.



No que se refere ao empreendedorismo, o IEFP prevê um conjunto de instrumentos de promoção do empreendedorismo através de apoios à criação de empresas e do próprio emprego, no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego:

- Apoios à Criação do Próprio Emprego por Beneficiários de Prestações de Desemprego - medida no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego, que consiste na atribuição de apoios a projetos de emprego promovidos por beneficiários das prestações de desemprego, através da antecipação das prestações de desemprego, desde que os mesmos assegurem o emprego, a tempo inteiro, dos promotores subsidiados.

- A medida de Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (ATCP) consiste na prestação de apoio técnico a promotores de projetos de criação do próprio emprego ou empresa, no âmbito de medidas e programas de apoio ao empreendedorismo executados pelo IEFP. Assim, esta medida prevê as seguintes modalidades: Apoio técnico prévio à aprovação do projeto de criação do próprio emprego ou empresa, contemplando o desenvolvimento de competências em empreendedorismo e apoio específico à criação e estruturação do projeto, incluindo elaboração de planos de investimento e de negócio; Apoio técnico à consolidação do projeto, nos dois primeiros anos de atividade da empresa, contemplando acompanhamento da execução do projeto aprovado e consultoria em aspetos relacionados com a gestão e operacionalização da atividade.

- A Medida Empreende XXI (Portaria n.º 26/2022, de 10 de janeiro) que consiste num apoio à criação e desenvolvimento de novos projetos empresariais por jovens à procura do primeiro emprego e desempregados inscritos no IEFP e que é executada pelo IEFP em parceria com a Startup Portugal - Associação Portuguesa para a Promoção do Empreendedorismo — SPAPPE.

Mantem-se ainda a parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) no âmbito do Programa Nacional de Microcrédito - medida no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego, que consiste no apoio a projetos de criação de empresas promovidos por pessoas que tenham especiais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, através do acesso a crédito para projetos com investimento e financiamento de pequeno montante; e o Programa Social Investe - Programa de Apoio à Economia Social, concretizado numa linha de crédito bonificada e garantida, que visa facilitar o acesso a financiamento por parte de entidades que integram o setor social.

No âmbito da mobilidade geográfica, destaca-se:

- O Apoio à Mobilidade Geográfica no Mercado de Trabalho que consiste em apoio financeiro aos desempregados que celebrem contratos de trabalho ou criem o seu próprio emprego e cujo local de trabalho implique a sua mobilidade geográfica.

- Emprego Interior MAIS - Mobilidade Apoiada para um Interior Sustentável, é um apoio financeiro aos desempregados que celebrem contratos de trabalho ou criem o seu próprio emprego e cujo local de trabalho implique a sua mobilidade geográfica para o território do interior do país.



No que se refere à Reabilitação Profissional, o IEFP oferece um conjunto integrado de medidas que visam apoiar a qualificação e o emprego das pessoas com deficiência e incapacidade que apresentam dificuldades no acesso, manutenção e progressão no emprego:

- A medida Apoios à Integração, Manutenção e Reintegração no Mercado de Trabalho compreende um conjunto de apoios facilitadores da integração, manutenção e reintegração dos seus destinatários no mercado de trabalho. Integra as seguintes modalidades de apoio: Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego; Apoio à colocação; Acompanhamento pós-colocação; Adaptação de postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas.

- A medida Emprego Apoiado tem por finalidade apoiar o exercício de uma atividade profissional ou a realização de atividades socialmente úteis, visando o desenvolvimento de competências relacionais, pessoais e profissionais que facilitem a transição das pessoas com deficiência e incapacidade, quando possível, para o regime normal de trabalho. Integra as seguintes modalidades de apoio: Estágios de Inserção; Contratos Emprego-Inserção; Emprego Protegido; Emprego Apoiado em Mercado Aberto.

- A Marca Entidade Empregadora Inclusiva destina-se a promover o reconhecimento e distinção pública de práticas de gestão abertas e inclusivas, desenvolvidas por entidades empregadoras, relativamente às pessoas com deficiência e incapacidade. (A Marca é atribuída de 2 em 2 anos, nos anos ímpares.)

FINANCIAMENTO:

Perante os graves impactos da pandemia nas economias europeias, foi criado um instrumento comunitário estratégico de mitigação do impacto económico e social da crise, capaz de promover a convergência económica e a resiliência das economias da União Europeia, contribuindo para assegurar o crescimento sustentável de longo prazo e para responder aos desafios da dupla transição para uma sociedade mais ecológica e digital. Foi neste contexto que o Conselho Europeu criou o Next Generation EU, um instrumento temporário de recuperação, a partir do qual se desenvolve o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, onde se enquadra este Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O Next Generation EU apresenta-se como um mecanismo extraordinário que será utilizado pela primeira vez na história da União baseado na prosperidade partilhada. A combinação dos fundos europeus do Quadro Financeiro Plurianual e do Next Generation EU permitirá a Portugal aceder a um volume de cerca de 50 mil milhões de euros (M€) no período de 2021 a 2029, considerando apenas as subvenções. Espera-se que esta oportunidade única permita ao país recuperar da severa crise conjuntural com uma resposta estrutural, assegurando um crescimento robusto e sustentável.

O PRR português é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, e vai implementar um conjunto de reformas e de investimentos que permitirá ao país retomar o crescimento económico sustentado, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década.



Desta forma, o PRR, desenhado de acordo com os requisitos estabelecidos para este instrumento comunitário, está alinhado e responde às quatro agendas estratégicas da Estratégia 2030, constituindo-se uma das suas fontes de financiamento mais relevantes, a par de outras, destacando-se: o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027; os outros fundos do Next Generation EU, como o REACT EU, o reforço do Fundo para a Transição Justa e o reforço do FEADER.

INVESTIMENTO E INTERVENÇÃO:

De acordo com o PRR, o IEFP será alvo de investimento e intervenção ao nível das qualificações e competências, com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta do sistema formativo, para combater as desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência do emprego (em situações de crise económica como a provocada pela pandemia), sobretudo dos jovens e dos adultos com baixas qualificações, bem como uma participação equilibrada entre mulheres e homens no mercado de trabalho.

Para atingir estes objetivos o IEFP irá prosseguir um conjunto de iniciativas de reforma estrutural, designadamente através da reforma da formação profissional. Com esta reforma pretende-se reforçar a capacidade de resposta do sistema formativo português, ao nível da formação de jovens e adultos. No plano macro, de modo a robustecer a coordenação político-estratégica em todos os níveis de qualificação do sistema de educação e formação profissional, nomeadamente nas áreas transversais e nas dimensões de estreita articulação dos subsistemas, bem como, consequentemente, promover a eficácia e eficiência na implementação das políticas, será criada uma Comissão Interministerial de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações. Ao mesmo tempo, propõe-se evoluir os padrões de qualidade da oferta de qualificação com vista a aumentar a atratividade do sistema, a robustecer a qualidade das aprendizagens e das competências adquiridas e a aumentar o nível de qualificação dos jovens e adultos, sobretudo ao nível das qualificações intermédias, bem como a alavancar o potencial produtivo da economia portuguesa e a contribuir para a redução das desigualdades socioeconómicas e geográficas.

Assim serão implementados os seguintes investimentos:

- Modernização da formação profissional (230 M€)

Para a concretização dos objetivos estratégicos anteriormente referidos, é considerado imprescindível um investimento que concretize a reforma do ensino e da formação profissional, visando: Dotar os centros de formação profissional da rede do IEFP de equipamentos essenciais à prática educativa e formativa, nomeadamente os de grande intensidade tecnológica, incluindo os de suporte à formação à distância, no contexto dos centros de formação profissional; Ajustar e requalificar os espaços físicos dos centros de formação profissional da rede do IEFP às exigências dos diferentes cursos; Criar, instalar e requalificar centros e polos de formação setorial da rede do IEFP, em setores estratégicos e emergentes, para reforçar a cobertura e diminuir desequilíbrios e lacunas territoriais.

Estima-se que este investimento permita beneficiar e/ou criar 22 mil postos de formação até ao final de 2025.



- Agenda de promoção do trabalho digno (230 M€)

No âmbito da promoção do trabalho digno, onde está enquadrado o Programa Compromisso Emprego Sustentável, será promovido o incentivo à criação de emprego permanente, e que deverá vigorar durante um período limitado de tempo - i.e. 12 meses, com possibilidade de prorrogação da medida em função da evolução do contexto e cumprimento das metas.

Estima-se que este investimento permita apoiar a criação de 30 mil contratos de trabalho sem termo até ao final de 2025.

- Emprego + Digital 2025 (94 M€)

Trata-se de um programa de formação na área digital que tem como objetivo estratégico a (re)qualificação de trabalhadores, gestores e dirigentes de entidades empregadoras, incluindo a formação dos formadores. Pretende-se que este programa contribua para fomentar a transformação digital das entidades empregadoras, para a melhoria das competências e das qualificações individuais dos trabalhadores e para a produtividade e competitividade das entidades e da economia do país.

Estima-se que este investimento permita colocar em formação na área do digital 200 mil ativos empregados até final de 2025.

II.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- I. **Promover o emprego e a qualidade do emprego**, aproximando os serviços dos desempregados e dos empregadores e trabalhadores, de forma a facilitar o ajustamento entre a oferta e a procura, bem como a integração sustentada dos desempregados no mercado de trabalho, a prevenir situações de desemprego e a fomentar a criação de condições de manutenção do emprego

Neste quadro, o IEFP deverá concretizar uma maior participação e intervenção no mercado de trabalho, com acrescida importância para a função de ajustamento entre a procura e a oferta de emprego, e com o reforço das ofertas registadas e à disposição dos candidatos inscritos para emprego.

No desenvolvimento deste processo o IEFP terá de concretizar um maior nível de satisfação das ofertas de emprego, o que constituirá um maior nível de respostas para os candidatos.

Também a promoção do emprego de qualidade passa pela adequada implementação das medidas de apoio à contratação previstas no Programa ATIVAR.PT e no PRR, como o Incentivo ATIVAR.PT ou o Compromisso de Emprego Sustentável, e ainda pela formação de ativos empregados, numa lógica de prevenção do desemprego tecnológico, destacando-se aqui o Programa Emprego + Digital.

- II. **Focalizar as políticas ativas de emprego no combate ao desemprego jovem**, realçando-se neste âmbito a priorização da integração destes públicos nas medidas de emprego e formação profissional, com especial



destaque para as medidas previstas no Programa ATIVAR.PT, nomeadamente os Estágios ATIVAR.PT, o Empreende XXI, os Cursos de Aprendizagem, nomeadamente, de nível pós-secundário e o Programa Jovem + Digital.

- III. **Apoiar o reforço das competências e da empregabilidade dos portugueses.** O desenvolvimento da formação profissional é condição incontornável para o aumento da empregabilidade dos portugueses, pelo que a aposta nas qualificações e nas competências enquanto motores de desenvolvimento e de coesão económica, social e territorial, assumem total centralidade na atividade do IEFP. Tomando por referência o Programa ATIVAR.PT e o PRR, o IEFP, através da sua rede de gestão direta e de gestão participada irá rever e reforçar as suas respostas de formação e requalificação da população ativa, considerando áreas emergentes como a economia digital, a energia e as alterações climáticas, o setor social e os cuidados de saúde e outros relacionados com o envelhecimento demográfico.
- IV. **Promover a educação de adultos e a formação ao longo da vida.** Com a rede de Centros Qualifica (CQ) estabilizada, estes centros serão responsáveis pelo encaminhamento e orientação ao longo da vida, quer através da identificação de oferta formativa adequada ao perfil dos desempregados, quer através dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) adquiridas, com vista a assegurar a superação do défice de qualificações escolares da população ativa portuguesa e a melhorar a qualidade dos processos de educação-formação de adultos.
- V. **Promover a inclusão e o exercício da cidadania das pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI),** nomeadamente através da integração de pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI) em medidas de reabilitação profissional que visam a sua qualificação e integração, apoiada ou não, no mercado de trabalho, bem como através a integração de PCDI em medidas gerais de emprego e formação profissional.
- VI. **Promover a modernização e reforço da intervenção do Serviço Público de Emprego,** tornando-o mais simples e acessível, mais eficiente e eficaz, e mais transparente. A concretização deste objetivo implicará a continuação e desenvolvimento da reformulação de processos e procedimentos e o alargamento dos serviços nomeadamente com o recurso aos serviços de atendimento interativos.

Estes objetivos estratégicos serão parte integrante do **Quadro de Avaliação e Responsabilização - QUAR** do IEFP, concretizados através de um diversificado conjunto de objetivos operacionais, desagregados em eficácia, eficiência e qualidade enquadrados na avaliação de desempenho dos respetivos serviços. Os referidos objetivos encontram-se suportados em indicadores de desempenho, de forma a aferir os resultados alcançados no quadro dos meios disponíveis e a permitir a avaliação das atividades desenvolvidas.





III.ATIVIDADE PREVISTA E RECURSOS

III.1. ATIVIDADE PLANEADA PARA 2022

À semelhança do ano anterior, em 2022, o IEFP pretende promover a criação de emprego através da implementação das medidas previstas no PEES, das quais se destaca o Programa **ATIVAR.PT**, com o objetivo de proporcionar uma resposta rápida e abrangente, através da formação profissional, estágios profissionais e apoios reforçados à contratação e ao empreendedorismo.

O principal obstáculo para o objetivo acima referido prende-se com o facto de os recursos financeiros resultarem de uma cópia do orçamento inicial de 2021 (orçamento transitório), que se revela desajustado aos objetivos definidos para o ano. Desta forma, com vista à prossecução dos objetivos acima expostos, e conforme já referido, os dados relativos ao orçamento transitório de 2022, resultam do ajustamento de dotações efetuado durante o mês de janeiro, refletindo por isso a dotação em 31 de janeiro de 2022.

Assim, o orçamento transitório do IEFP, prevê o valor global de 1 348M€, dos quais 1031,9M€ (76,5%) se destinam à execução das medidas ativas de emprego, formação e reabilitação profissional (atividade operacional), e os restantes 316,2M€ (23,5%) são canalizados para as áreas de suporte.

Conforme expresso no quadro abaixo, do valor global a afetar à Atividade Operacional, importa destacar o valor de 279M€, identificado como “Dotação a afetar”, cuja alocação ao respetivo perfil, e necessária tradução em Metas e objetivos, apenas se irá concretizar aquando da entrada em vigor do orçamento 2022. Esta circunstância decorre do facto de se tratar de uma fonte de financiamento que não é passível de arrecadação e cujo devido tratamento só pode ocorrer aquando da entrada em vigor do OE 2022.

Síntese da Atividade Planeada – 2022

IEFP, IP + CGP	Un: (milhares Euros)	
	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	PESO RELATIVO (%)
ATIVIDADE OPERACIONAL	1 031 890	76,5%
Emprego	430 931	32,0%
Formação Profissional	275 765	20,5%
Reabilitação Profissional	45 870	3,4%
Dotação a afetar	279 323	20,7%
ATIVIDADE NÃO OPERACIONAL	316 247	23,5%
Modernização do SPE	5 512	0,4%
Relações Públicas e Internacionais	3 496	0,3%
Cooperação Institucional	7 748	0,6%
Funcionamento	53 665	4,0%
Recursos Humanos	184 258	13,7%
Infraestruturas e Informatização	53 792	4,0%
Outros	7 776	0,6%
TOTAL	1 348 136	100%



Em 2022, o IEFP prevê dar resposta, nas suas diferentes vertentes de intervenção, a **712,4 mil pessoas**, das quais 475 mil com medidas de formação profissional (66,6%), 207 mil com medidas de emprego ou a colocação direta do mercado de trabalho (29,1%) e 30,6 mil com medidas de reabilitação profissional (4,4%).

Atividade Operacional – 2022

IEFP, IP + CGP				Un: milhares €	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO	PESO RELATIVO (%)	
				DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	METAS FÍSICAS 2022
EMPREGO	430 931	206 840	0	41,8%	29,0%
Programas de Emprego	430 931	111 840	0	41,8%	15,7%
Colocação	-	95 000	-	-	13,3%
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	275 765	474 994	60 270 167	26,7%	66,7%
IEFP, IP	179 010	336 280	45 157 097	17,3%	47,2%
Centros de Gestão Participada	88 386	128 377	15 113 070	8,6%	18,0%
Ações em Cooperação com Outras Entidades	8 369	10 337	0	0,8%	1,5%
REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	45 870	30 571	0	4,4%	4,3%
IEFP, IP	38 404	19 469	0	3,7%	2,7%
Centros de Gestão Participada - Reabilitação	7 466	4 152	0	0,7%	0,6%
Organismo Intermédio - Reabilitação	0	6 950	0	0,0%	1,0%
DOTAÇÃO A AFETAR	279 323	-	-	27,1%	-
TOTAL	1 031 890	712 405	60 270 167	73%	100%

A maior parte dos recursos financeiros disponíveis para a atividade operacional, destina-se às políticas ativas que promovem a (re)inserção de desempregados no mercado de trabalho, a qualificação adequada às necessidades do tecido empresarial e, desde 2020, em consequência do contexto de pandemia COVID-19, à manutenção do emprego.

No que respeita aos restantes perfis da atividade operacional, 41,8% dos recursos financeiros visam a execução de medidas de emprego, 26,7% dos recursos financeiros visam a execução de medidas de formação profissional (275,8M€) e, por fim, para os apoios à reabilitação profissional de pessoas com deficiência estão reservados 45,9M€ (4,4%).

ATIVIDADE OPERACIONAL

PROGRAMAS DE EMPREGO

No que concerne ao perfil Emprego, as medidas em vigor continuam a assentar na perspetiva de mitigar o efeito da grande quebra económica causada pela pandemia coronavírus SARS-COV-2 (COVID 19), promovendo políticas de apoio para a prevenção do desemprego e a promoção do emprego.



Atividade Operacional – Emprego 2022

EMPREGO	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	METAS FÍSICAS 2022	PESO RELATIVO (%)	
			DOTAÇÃO 2022	METAS 2022
TOTAL	430 931	111 840	100,0%	100,0%
Inserção Profissional	141 583	32 642	32,9%	29,2%
Estágios Emprego ⁽¹⁾	65	0	0,0%	0,0%
Estágios Profissionais ⁽¹⁾	30 616	67	7,1%	0,1%
Estágios ATIVAR.PT	109 242	32 500	25,4%	29,1%
Estágios Profissionais na Administração Pública	1 203	0	0,3%	0,0%
Emprego Jovem Ativo	457	75	0,1%	0,1%
Apoios à Contratação (Ajustamentos e Colocação)	130 068	30 755	30,2%	27,5%
Contrato-Emprego ⁽¹⁾	19 765	0	4,6%	0,0%
Prémio ao Emprego ⁽¹⁾	3 579	0	0,8%	0,0%
Converte + ⁽¹⁾	25 959	0	6,0%	0,0%
Incentivo ATIVAR.PT	46 999	5 055	10,9%	4,5%
Impulso PME Jovem	1 565	0	0,4%	0,0%
Prémio ao Emprego ATIVAR.PT	32 005	5 700	7,4%	0,0%
Compromisso Emprego Sustentável	0	20 000	0,0%	17,9%
Estímulo Emprego ⁽¹⁾	186	0	0,0%	0,0%
Apoio à Contratação via Reembolso TSU ⁽¹⁾	5	0	0,0%	0,0%
Outros Apoios à Contratação ⁽²⁾	6	0	0,0%	0,0%
Apoio à Criação de Emprego e Empresas	12 766	2 087	3,0%	1,9%
Apoios à Criação do Próprio Emprego - PAECE	0	1 300	0,0%	1,2%
Investe Jovem	1 313	12	0,3%	0,0%
Investe Artes e Ofícios	8	0	0,0%	0,0%
Linha de Apoio à Criação de Empresas e Emprego (PAECE)	11 350	175	2,6%	0,2%
Social Investe	95	0	0,0%	0,0%
Empreende XXI	0	600	0,0%	0,5%
Inserção Social - Trabalho Socialmente Necessário	73 897	43 760	17,1%	39,1%
Trabalho Socialmente Necessário	72 533	35 550	16,8%	31,8%
CEI e CEI +	42 525	27 050	9,9%	24,2%
Apoio ao Reforço de Emergência de Eq. Sociais e de Saúde	30 008	8 500	7,0%	7,6%
Empresas de Inserção ⁽¹⁾	10	0	0,0%	0,0%
Incubadoras Sociais	1 354	710	0,3%	0,6%
Mercado Social de Emprego (parcerias territoriais)	0	7 500	0,0%	6,7%
Outros Apoios para a promoção do Emprego	62 154	2 596	14,4%	2,3%
Apoio à Mobilidade Geográfica no Mercado de Trabalho	194	103	0,0%	0,1%
Emprego Interior MAIS	450	500	0,1%	0,4%
Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal	3 397	1 065	0,8%	0,8%
Novo incentivo à normalização da atividade empresarial	57 760	850	13,4%	0,8%
FUNDO EUROPEU DE AJUSTAMENTO À GLOBALIZAÇÃO (FEG) ⁽¹⁾	72	0	0,0%	0,0%
Rede Eures	280	78	0,1%	0,1%
Outras Medidas ⁽³⁾	10 462	-	2,4%	-
Garantia Jovem	121	0	0,0%	0,0%
Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (ATCP)	2 852	0	0,7%	0,0%
Promoção do Artesanato - Artesãos	2 139	645	0,5%	0,6%
Promoção do Artesanato - Feiras	304	49	0,1%	0,0%
Gabinetes de Inserção Profissional - GIP	5 045	436	1,2%	0,4%

(1) Dotação para fazer face a encargos transitados.

(2) Inclui encargos financeiros com transitados da medida Passaporte Emprego - Prémio de Integração

(3) A meta física das Outras Medidas reportam-se ao número de projetos, estruturas ou feiras, não sendo possível somar ao total de metas/pessoas, bem como como metas em medidas cuja meta já se encontra integrada na medida

Por outro lado, medidas como o Compromisso Emprego Sustentável, o Empreende XXI e o Mercado Social de Emprego (parcerias territoriais) não têm qualquer dotação atribuída, ainda que exista meta. Para estas medidas, a dotação será afetada a cada uma das medidas à medida que os regulamentos forem publicados, por contrapartida da dotação a afetar, conforme já explanado.

No que respeita às metas físicas definidas, destaca-se a **Inserção Social – Trabalho Socialmente Necessário** que visa abranger 44 mil utentes, seguido da **Inserção Profissional** e **dos Apoios à Contratação**, prevendo-se abranger



33 mil e 31 mil utentes, respetivamente, onde se destacam as medidas dos Estágios ATIVAR.PT, com uma meta de 32,5 mil utentes e, o Compromisso Emprego Sustentável, que visa abranger 20 mil utentes.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A importância estratégica do capital humano no reforço da empregabilidade da população ativa e da competitividade das organizações faz com que a formação profissional, em 2022, seja a atividade operacional com maior número de pessoas abrangidas.

Atividade Operacional – Formação Profissional – 2022

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO	PESO RELATIVO (%)	
				DOTAÇÃO 2022	METAS 2022
TOTAL	275 765	474 994	60 270 167	100,0%	99,3%
Formação Inicial	118 003	67 215	33 126 050	42,8%	14,2%
Cursos de Aprendizagem - Gestão Direta	10 633	8 000	3 671 715	3,9%	1,7%
Cursos de Aprendizagem - Entidades Externas	38 247	15 000	9 936 251	13,9%	3,2%
Cursos de Educação e Formação para Adultos	65 202	41 965	18 679 835	23,6%	8,8%
Cursos de Educação Formação para Jovens	10	0	0	0,0%	0,0%
Cursos de Especialização Tecnológica	3 912	2 250	838 248	1,4%	0,5%
Formação Contínua	38 019	188 782	11 051 154	13,8%	39,7%
Formação Modular	1 545	34 800	911 832	0,6%	7,3%
Vida Ativa - Emprego Qualificado - Entidades Externas	31	0	0	0,0%	0,0%
Vida Ativa - Emprego Qualificado - Gestão Direta	17 448	100 900	4 812 502	6,3%	21,2%
Vida Ativa Jovem	4 153	4 060	835 705	1,5%	0,9%
Certificado de Competências Digitais	803	24 460	1 976 053	0,3%	5,1%
Qualificação para a Internacionalização	0	5 000	1 167 500	0,0%	1,1%
Programa Jovem+ Digital	12 481	8 550	1 139 800	4,5%	1,8%
Apoio Extraordinário à manutenção dos contratos de trabalho em situação de crise empresarial - formação	167	0	0	0,1%	0,0%
Plano extraordinário de formação	45	0	0	0,0%	0,0%
Apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade - Formação	72	0	0	0,0%	0,0%
Cidadania Digital	0	9 500	207 763	0,0%	2,0%
UPSKILLS	1 224	1 500	0	0,4%	0,3%
Programa FormAlgarve	50	12	0	0,0%	0,0%
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	4 004	35 000	0	1,5%	7,4%
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências [RVCC]	4 004	35 000	0	1,5%	7,4%
Formação para a Inclusão	7 529	6 983	727 953	2,7%	1,5%
Formação em Competências Básicas	526	203	49 303	0,2%	0,0%
Vida Ativa - Qualifica +	3 911	1 330	276 433	1,4%	0,3%
Vida Ativa - Qualifica + - Entidades Externas	2 295	0	0	0,8%	0,0%
Programa Português para Todos	797	5 450	402 217	0,3%	1,1%
Outras Medidas	8 763	38 300	251 940	3,2%	7,4%
Cheque Formação	2 936	30 000	0	1,1%	6,3%
Formação de Formadores	387	3 300	121 940	0,1%	0,7%
Emprego + Digital	5 440	5 000	130 000	2,0%	1,1%
Outras Rubricas de Suporte à Atividade Formativa	2 691	0	0	1,0%	0,0%
Procedimento Concursal - Formadores	1 191	0	0	0,4%	0,0%
Entidade Contratante - Contribuições para a Segurança Social	1 500	0	0	0,5%	0,0%
IEFP, IP	179 010	336 280	45 157 092	64,9%	70,1%
Centros de Gestão Participada ⁽¹⁾	88 386	128 377	15 113 070	32,1%	27,0%
Ações em Cooperação com Outras Entidades	8 369	10 337	0	3,0%	2,2%

⁽¹⁾ Os valores incluem as diversas medidas de formação profissional.

Nesta ótica, os pilares de atuação base traduzem-se:

- na aposta da inovação e qualificação das pessoas ao nível das competências digitais através da **Garantia Digital**
- todos os desempregados terão acesso a uma oferta de formação na área digital adequada ao seu nível de competências;



- na aprendizagem ao longo da vida e educação e formação de adultos que visa sobretudo os segmentos da população adulta com percursos escolares mais curtos e menos capacitados para responder aos desafios da transição digital, e que poderão estar mais sujeitos ao risco de desemprego tecnológico;
- no âmbito da formação para jovens, o reforço das vias duais nomeadamente os **Cursos de Aprendizagem**, e os cursos de nível pós-secundário (nível 5);
- o **Programa Jovem + Digital**, enquadrado no **ATIVAR.PT**, que pretende reforçar as competências dos jovens, em particular os jovens NEET, em áreas-chave do digital, a partir de percursos de curta e média.

Em termos globais, o IEFP estima abranger cerca de **475 mil participações de pessoas** em medidas de formação profissional, através da sua rede de centros de gestão direta ou de entidades formadoras externas certificadas (336,3 mil), por via da ação dos centros de gestão participada (128,4 mil), ou através dos Acordos de Cooperação (10,3 mil).

Em 2022, verifica-se o reforço da oferta formativa do IEFP, com a Formação inicial a absorver 42,8% da dotação (118M€), sendo na qualificação profissional de adultos - **Cursos Educação e Formação de Adultos** - onde se verifica o maior investimento (65,2M€), estimando-se abranger cerca de 42 mil pessoas.

A qualificação de jovens através dos **Cursos de Aprendizagem**, prevê abranger 23 mil utentes (4,8%) e envolver cerca de 48,9 milhões de euros, assumindo-se como um sistema alternativo de dupla certificação ao sistema regular de ensino.

Nas modalidades de formação contínua, destacam-se, a medida **Vida Ativa – Emprego Qualificado**, que visa abranger quase 101 mil pessoas, disponibilizando para o efeito uma dotação no valor de 17,4M€, seguida da Formação Modular e Certificado de Competências Digitais, a terem como metas o envolvimento de cerca de 35 mil e 24,5 mil pessoas, respetivamente.

Dando continuidade à atividade dos Centros Qualifica, está previsto também encaminhar 35 mil adultos para processos de reconhecimento e validação e certificação de competências (RVCC) e/ou para oferta formativa.

À semelhança do verificado para os Programas de Emprego, também na formação existe algum desajustamento no orçamento atual, nomeadamente em medidas criadas mais recentemente como o Certificado em Competências Digitais, onde se prevê abranger mais de 24 mil formandos, ou a Qualificação para a Internacionalização, com uma meta de 5 mil formandos. Este ajustamento será efetuado por contrapartida da dotação a afetar, conforme já referido.

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da sua responsabilidade, enquanto Serviço Público de Emprego, em matéria de combate à discriminação e à exclusão social (com particular relevo no âmbito da Reabilitação Profissional), o IEFP inscreveu no seu Orçamento para 2022 cerca de **46M€** destinados aos apoios à reabilitação profissional de **30,6 mil** pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI).



As medidas previstas visam apoiar ações de informação, orientação e formação para pessoas com deficiência e incapacidade, potenciando a sua capacidade de inserção no mercado de trabalho, simultaneamente sensibilizando e incentivando as entidades empregadoras, com vista a prevenir a discriminação e a desenvolver a economia social.

Atividade Operacional – Reabilitação Profissional – 2022

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	METAS FÍSICAS 2022	PESO RELATIVO (%)	
			DOTAÇÃO 2022	METAS 2022
TOTAL	45 870	30 571	100,0%	100,0%
Diagnóstico, Orientação e Formação	15 830	7 226	34,5%	23,6%
Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego	2 030	4 638	4,4%	15,2%
Formação para Pessoas com Deficiência e Incapacidade - Ações em Cooper	13 800	2 588	30,1%	8,5%
Apoio à Inserção e Colocação	11 013	9 025	24,0%	29,5%
Adaptação de Postos de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas	31	4	0,1%	0,0%
Contrato Emprego Inserção ⁽¹⁾	0	65	0,0%	0,2%
Contrato Emprego Inserção + ⁽¹⁾	0	3 040	0,0%	9,9%
Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação	2 550	4 661	5,6%	15,2%
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA)	4 000	250	8,7%	0,8%
Estágio de Inserção para Pessoas c/ Deficiência e Incapacidade	4 432	1 005	9,7%	3,3%
Emprego Protegido	11 348	3 023	24,7%	9,9%
Emprego Protegido	1 479	220	3,2%	0,7%
Emprego Apoiado em Mercado Aberto	9 869	2 803	21,5%	9,2%
Outros Apoios	213	195	0,5%	0,6%
Prémio de Mérito/Marca Entidade Empregadora Inclusiva	49	0	0,1%	0,0%
OED Lisboa	164	195	0,4%	0,6%
IEFP, IP	38 404	19 469	83,7%	63,7%
CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA - REABILITAÇÃO	7 466	4 152	16,3%	13,6%
ORGANISMO INTERMÉDIO - REABILITAÇÃO	0	6 950	0,0%	22,7%

(1) A execução financeira destas medidas é apurada na respetiva medida principal (perfil Emprego).

Assim, o maior investimento financeiro, nesta atividade é no **Diagnóstico, Orientação e Formação**, que absorve **15,8M€** da dotação para abranger 7 226 utentes, destacando-se a qualificação profissional de pessoas com deficiência, dirigida ao público das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, a que estão afetos 13,8M€ (30,1%), uma vez que os respetivos PO regionais não dispõem de dotações que permitam financiar esta atividade.

Outra medida que se destaca é o **Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação**, onde se prevê abranger 4 661 pessoas com uma despesa no valor 2,6M€.

O **Emprego Protegido**, nomeadamente **Emprego Apoiado em Mercado Aberto**, tem especial relevância neste orçamento, visível nos recursos financeiros que totalizam o valor de **9,9M€**, ou seja, 21,5% desta atividade operacional. Pretende-se com esta medida abranger 2803 pessoas.

ATIVIDADE NÃO OPERACIONAL

Para executar a atividade não operacional o IEFP dispõe de 316,2M€, dos quais **184,3M€** (58,3%) destinam-se a suportar despesas com os **Recursos Humanos**, valor que corresponde a **13,7%** do total do orçamento.



No âmbito da **Cooperação Institucional**, os valores inscritos, **7,7M€**, destinam-se a suportar transferências diretas para outros organismos, nos termos da legislação aplicável.

ATIVIDADE NÃO OPERACIONAL	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)	PESO RELATIVO
Modernização do SPE	5 512	1,7%
Relações Públicas e Internacionais	3 496	1,1%
Cooperação Institucional	7 748	2,4%
Funcionamento	53 665	17,0%
Recursos Humanos	184 258	58,3%
Infraestruturas e Informatização	53 792	17,0%
Outros	7 776	2,5%
TOTAL	316 247	100%

As despesas de **Funcionamento** decorrem da aquisição de bens e serviços de suporte à atividade, às quais corresponde um valor de 53,7M€, o que representa 17% do valor global da atividade não operacional e 4% da dotação total de 2022.

FUNCIONAMENTO	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)
Contigência COVID-19	4 621
Serviços de Coordenação Central e Regional	10 692
Unidades Orgânicas Locais	38 352
TOTAL	53 665

As despesas previstas com Infraestruturas Físicas sofrem um incremento assente no esforço de modernização da rede de centros de formação profissional, de gestão direta e protocolar, designadamente na modernização do equipamento básico e instalações afetas à Formação Profissional, em grande parte a financiar pelo PRR, enquadrado na Componente C06, “Modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional – Subinvestimento Modernização da Formação Profissional”, tendo por objetivo a beneficiação de 22.000 postos de formação até final de 2025, atingindo uma maior eficiência de utilização dos espaços físicos para a formação associada a uma oferta formativa de qualidade e ajustada às necessidades do mercado de trabalho.

Acresce, relativamente a este ponto, o facto de a dotação afeta às infraestruturas físicas estar subavaliada em virtude de não refletir a totalidade do investimento PRR nos serviços de formação profissional e nos Centros de Formação de Gestão Participada, situação que vai sendo ultrapassada ao longo do 1º semestre na medida da arrecadação de receita no âmbito do PRR.



INFRAESTRUTURAS FÍSICAS	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022 (milhares €)
Serviços de Coordenação Central e Regional	3 679
Centros de Emprego	1 904
Centros de Formação, Reabilitação Profissional e Pólos	36 601
IEFP, IP	42 184
Centros de Gestão Participada	2 979
TOTAL	45 163

OUTROS INDICADORES DA ATIVIDADE OPERACIONAL

Para além da execução prevista para as medidas ativas de emprego, formação e reabilitação profissional, foram ainda estabelecidos, no âmbito da atividade operacional, outros indicadores de eficácia, eficiência e qualidade, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, e que são ilustrados no quadro seguinte.

Atividade Operacional – Indicadores – 2022

INDICADORES	META 2022	UNIDADE DE MEDIDA
EFICÁCIA		
ABRANGER DESEMPREGADOS EM MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
Taxa de cobertura em medidas de política ativa	20%	%
Taxa de cobertura de jovens em medidas de política ativa	25%	%
CAPTAR OFERTAS DE EMPREGO E INSERIR PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO		
Nº de ofertas de emprego captadas	145 000	postos de trabalho
Nº de colocações efetuadas	95 000	peçoas
Visitas a Entidades (inclui contacto por video conferência)	90 000	nº visitas
Taxa de satisfação de oferta de emprego	65%	%
EFICÁCIA		
REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS E A EMPREGABILIDADE DOS FORMANDOS E ESTAGIÁRIOS		
% de formandos certificados em medidas de longa duração	50%	%
% de formandos certificados em formação modular	75%	%
% de ex-formandos certificados com formação de longa duração integrados no mercado de trabalho 6 meses após a conclusão da formação	45%	%
% de ex estagiários integrados no mercado de trabalho 6 meses após o fim do Estágio	80%	%
QUALIDADE		
REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS E A EMPREGABILIDADE DOS FORMANDOS E ESTAGIÁRIOS		
% de utentes singulares que atribuem avaliação do atendimento global dos serviços como “positivo” ou “muito positivo”	60%	%
% de utentes coletivos que atribuem avaliação do atendimento global dos serviços como “positivo” ou “muito positivo”	80%	%

Os presentes indicadores encontram-se alinhados com as orientações e objetivos definidos para o IEFP até ao final do presente ano.



QUADRO SÍNTESE DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2022

IEFP I.P. + CGP	Un: (milhares Euros)		
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO
INTERV. ESTRUT. NOS DOMÍNIOS DO EMPREGO E DA FORM. PROF.	900 064	532 657	59 736 668
PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE E DO EMPREGO	653 225	357 107	44 501 658
PROMOVER A FORM. QUALIFICANTE E A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA	53 993	25 250	14 446 214
Cursos de Aprendizagem - Gestão Direta	10 633	8 000	3 671 715
Cursos de Aprendizagem - Entidades Externas	38 247	15 000	9 936 251
Cursos de Educação Formação para Jovens	10	0	0
Cursos de Especialização Tecnológica	3 912	2 250	838 248
Procedimento Concursal - Formadores	1 191	0	0
FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA E ADAPTABILIDADE	31 766	239 682	10 105 808
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)	4 004	35 000	0
Português Língua de Acolhimento	797	5 450	402 217
Formação Modular	1 545	34 800	911 832
Cheque Formação	2 936	30 000	0
Vida Ativa - Emprego Qualificado - Entidades Externas	31	0	0
Programa FormAlgarve	50	12	0
Vida Ativa - Emprego Qualificado - Gestão Direta	17 448	100 900	4 812 502
Vida Ativa Jovem	4 153	4 060	835 705
Certificado de Competências Digitais	803	24 460	1 976 053
Qualificação para a Internacionalização	0	5 000	1 167 500
QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO PROF. DOS DESEMPREGADOS	206 780	74 607	18 679 835
Estágios Profissionais na Administração Pública	1 203	0	0
Estágios Emprego	60	0	0
Emprego Jovem Ativo	457	75	0
Estágios Profissionais	30 616	67	0
Estágios ATIVAR.PT	109 242	32 500	0
Cursos de Educação e Formação para Adultos	65 202	41 965	18 679 835
APOIOS À MOBILIDADE REGIONAL E SETORIAL	644	603	0
Apoio à Mobilidade Geográfica no Mercado de Trabalho	194	103	0
Emprego Interior MAIS	450	500	0
IMPULSO JOVEM	11	0	0
Passaporte Emprego - Economia Social	5	0	0
Passaporte Emprego - Prémio de Integração	6	0	0
Iniciativas RCM	360 031	16 965	1 269 800
Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal	3 390	1 065	0
Novo incentivo à normalização da atividade empresarial	57 760	850	0
Dotação por afetar	279 323	0	0
Emprego + Digital	5 440	5 000	130 000
Apoio Extraordinário à manutenção dos contratos de trabalho em situação de crise empresarial - formação	167	0	0
Plano extraordinário de formação	45	0	0
Apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade - Formação	72	0	0
UPSKILLS	1 224	1 500	0
Programa Jovem+ Digital	12 481	8 550	1 139 800
Garantia Jovem	121	0	0
Programa Regressar	7	0	0



IEFP I.P. + CGP		Un: (milhares Euros)	
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO
APOIO À CRIAÇÃO DE EMP. NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DA ECONOMIA SOCIAL	148 197	33 536	0
APOIO À CRIAÇÃO DE EMPREGO E EMPRESAS	1 322	1 312	0
Apoios à Criação do Próprio Emprego - PAECEPE	0	1 300	0
Investe Jovem	1 313	12	0
Investe Artes e Ófícios	8	0	0
APOIO À INT. NO MERCADO DE TRABALHO	144 360	31 530	0
Linha de Apoio à Criação de Empresas e Emprego (PAECEPE)	11 350	175	0
Social Investe	95	0	0
Empreende XXI	0	600	0
Estímulo	186	0	0
Apoio à Contratação via Reembolso TSU	5	0	0
Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (ATCP)	2 852	0	0
Contrato-Emprego	19 765	0	0
Incentivo ATIVAR.PT	46 999	5 055	0
Prémio ao Emprego ATIVAR.PT-MAREESS	0	525	0
Impulso PME Jovem	1 565	0	0
Prémio ao Emprego	3 579	0	0
Prémio ao Emprego ATIVAR.PT	32 005	5 175	0
Compromisso Emprego Sustentável	0	20 000	0
Converte +	25 959	0	0
APOIOS À PROMOÇÃO DO ARTESANATO	2 444	694	0
Promoção do Artesanato - Artesãos	2 139	645	0
Promoção do Artesanato - Feiras	304	49	0
FUNDO EUROPEU DE AJUSTAMENTO À GLOBALIZAÇÃO (FEG)	72	0	0
Planos de Integração	72	0	0
FORMAÇÃO DE AGENTES DA POLÍTICA DE EMPREGO E FORMAÇÃO	387	3 300	121 940
FORMAÇÃO DE AGENTES DA POLÍTICA DE EMPREGO E FORMAÇÃO	387	3 300	121 940
Formação de Formadores	387	3 300	121 940
AÇÕES EM COOPERAÇÃO	96 755	138 714	15 113 070
CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA	88 386	128 377	15 113 070
AÇÕES EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES	8 369	10 337	0
Ações em Cooperação com Outras Entidades	8 369	10 337	0
Entidade Contratante - Contribuições para a Segurança Social	1 500	0	0
Entidade Contratante - Contribuições para a Segurança Social	1 500	0	0
Entidade Contratante - Contribuições para a Segurança Social	1 500	0	0
INTEGRAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DOS GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS	125 145	77 294	542 247
PROMOVER O EMP. E A EMPREG. DOS GRUPOS PARTICULARMENTE DESFAVORECIDOS	125 145	77 294	542 247
APOIO À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE	15 830	7 226	0
Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego	2 030	4 638	0
Formação para Pessoas com Deficiência e Incapacidade - Ações em Cooper	13 800	2 588	0
APOIOS AO EMPREGO E À CONTRATAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE	22 574	12 243	0
Adaptação de Postos de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas	31	4	0
Emprego Protegido	1 479	220	0
Emprego Apoiado em Mercado Aberto	9 869	2 803	0
Prémio de Mérito/Marca Entidade Empregadora Inclusiva	49	0	0
Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação	2 550	4 661	0
OED Lisboa	164	195	0
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA)	4 000	250	0
Estágio de Inserção para Pessoas c/ Deficiência e Incapacidade	4 432	1 005	0
Contrato Empresa Inserção		65	0
Contrato Empresa Inserção +		3 040	0



IEFP I.P. + CGP		Un: (milhares Euros)	
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO
ACÇÕES DE FORM. PROF. DE GRUPOS DESFAVORECIDOS	6 732	11 433	542 247
Formação em Competências Básicas	526	203	49 303
Vida Ativa - Qualifica +	3 911	1 330	276 433
Vida Ativa - Qualifica + - Entidades Externas	2 295	0	0
Cidadania Digital	0	9 900	216 511
PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE DE GRUPOS DESFAVORECIDOS	72 543	43 050	0
Empresas de Inserção - Prémio Integração	10	0	0
Contrato Emprego Inserção	1 407	15 950	0
Contrato Emprego Inserção +	41 119	11 100	0
Apoio ao Reforço de Emergência de Eq. Sociais e de Saúde	30 008	8 500	0
Mercado Social de Emprego (parcerias territoriais)	0	7 500	0
CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA - REABILITAÇÃO	7 466	3 342	0
INTERV. PARA A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO MERCADO DE EMPREGO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	16 991	96 223	0
DESENVOLVIMENTO E MODERN. DAS EST. E SERVIÇOS DE APOIO AO EMPREGO E FORMAÇÃO	6 578	1 145	0
PROM. DE EST. E SERV. DE AP. À INSERÇÃO PROFISSIONAL	6 399	1 145	0
Gabinetes de Inserção Profissional - GIP	5 045	435	0
Incubadoras Sociais	1 354	710	0
INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	3	0	0
Informação e Orientação Profissional	3	0	0
PROCESSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS	76	0	0
Processos e Métodos Didáticos	76	0	0
CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS	100	0	0
Centro de Relações Laborais	100	0	0
COLOCAÇÃO	280	95 078	0
PROD. DE INSTRUMENTOS TÉC. SUP. À ATIVIDADE DE COLOCAÇÃO	0	95 000	0
Prod. de Instrumentos Téc. de Sup. à Atividade de Colocação	0	95 000	0
COLOCAÇÃO EXTERNA	280	78	0
Rede Eures	280	78	0
MODERNIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE EMPREGO	5 512	0	0
MODERNIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE EMPREGO	5 512	0	0
Modernização do SPE	4 982	0	0
Metodologias de Contacto Direto com o Utente	530	0	0
OUTRAS INTERVENÇÕES	4 621	0	0
CONTINGÊNCIA COVID 19	4 621	0	0
Prevenção, contenção, mitigação e tratamento	3 443	0	0
Garantir normalidade	1 178	0	0
RELAÇÕES COM O EXTERIOR E ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES	14 549	0	0
AÇÕES CONJUNTAS COM OUTRAS ENTIDADES	11 054	0	0
DIÁLOGO SOCIAL	1 600	0	0
Diálogo Social	600	0	0
Reforço da Capacitação Institucional dos Parceiros Sociais	1 000	0	0
PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS COMUNITÁRIOS	40	0	0
Participação em Programas Comunitários	40	0	0
OUTRAS AÇÕES CONJUNTAS COM OUTRAS ENTIDADES	4 237	0	0
Concursos Diversos	1 066	0	0
Outras Ações	600	0	0
Cooperativa António Sérgio - Economia Social	2 571	0	0
COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL	5 177	0	0
Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)	772	0	0
Serviços Sociais da Administração Pública	638	0	0
ERASMUS / Agência Nacional para a Aprendizagem ao Longo da Vida	380	0	0
Outros Serviços	462	0	0
Alto Comissariado p/Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.	2 925	0	0



IEFP I.P. + CGP		Un: (milhares Euros)		
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO	
RELAÇÕES PÚBLICAS	1 761	0	0	
INFORMAÇÃO PARA O EXTERIOR	955	0	0	
Informação para o Exterior	955	0	0	
RELAÇÃO DIRETA COM OS UTENTES	806	0	0	
Relação Direta com os Utentes	806	0	0	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1 735	0	0	
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	859	0	0	
Organizações Internacionais	859	0	0	
COOPERAÇÃO BILATERAL COM OS PALOP	836	0	0	
Ações a Desenvolver pelo IEFP, I.P.	836	0	0	
COOPERAÇÃO BILATERAL COM OUTROS PAÍSES E OUTRAS ATIVIDADES	40	0	0	
Cooperação Bilateral com Outros Países e Outras Atividades	40	0	0	
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA	287 251	0	0	
INFRAESTRUTURAS FÍSICAS	45 163	0	0	
CENTROS DE EMPREGO	1 904	0	0	
CENTROS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTÃO DIRETA	32 802	0	0	
CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTÃO PARTICIPADA	2 853	0	0	
CENTROS DE FORMAÇÃO E REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTÃO DIRETA	3 798	0	0	
CENTROS DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTÃO PARTICIPADA	126	0	0	
SERV. DE COORDENAÇÃO CENTRAL E REGIONAL	3 679	0	0	
FUNCIONAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INTERNAS	10 692	0	0	
FUNCIONAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INTERNAS	10 692	0	0	
Funcionamento, Organização e Gestão Internas	10 692	0	0	
RECURSOS HUMANOS	184 258	0	0	
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	183 655	0	0	
Pessoal Deslocado em Diversos Serviços	5 865	0	0	
Serviços de Coordenação Central e Regional	45 180	0	0	
Serviços Locais	132 609	0	0	
DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS	457	0	0	
Formação Interna	457	0	0	
AÇÃO SOCIAL	146	0	0	
Ação Social	146	0	0	
INFORMATIZAÇÃO	8 628	0	0	
HARDWARE	3 574	0	0	
Hardware	3 574	0	0	
SOFTWARE	3 586	0	0	
Software	2 916	0	0	
Software	670	0	0	
COMUNICAÇÃO	1 451	0	0	
Comunicação	1 451	0	0	
OUTROS	17	0	0	
Outros	17	0	0	
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E DOCUMENTAÇÃO	156	0	0	
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E DOCUMENTAÇÃO	156	0	0	
Informação Científica e Técnica	31	0	0	
Atividade Editorial	107	0	0	
Informação Interna	19	0	0	
GESTÃO DE CENTROS	38 352	0	0	
CENTROS DE EMPREGO	3 483	0	0	
Centros de Emprego	3 483	0	0	
CENTROS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	33 727	0	0	
Centros de Emprego e Formação Profissional	33 727	0	0	
CENTROS DE FORMAÇÃO E REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	1 142	0	0	
Centros de Formação e Reabilitação Profissional	1 142	0	0	



IEFP I.P. + CGP		Un: (milhares Euros)	
DESIGNAÇÃO DA DESPESA	DOTAÇÃO ORÇAMENTO TRANSITÓRIO 2022	METAS FÍSICAS 2022	METAS VOLUME DE FORMAÇÃO
OUTROS	4 138	0	0
CATIVAÇÃO	4 138	0	0
CATIVAÇÃO - FUNCIONAMENTO	4 138	0	0
Cativações - Fonte 541 - Atividade 211	34	0	0
Cativações - Fonte 513 - Atividade 211	1	0	0
Cativações - Fonte 541 - Atividade 211 - Medida 083	12	0	0
Cativações - Fonte 541 - Atividade 209	213	0	0
Cativações - Fonte 540 - Atividade 178	336	0	0
Cativações - Fonte 541 - Atividade 258	3 345	0	0
Cativações - Fonte 513 - Atividade 258	197	0	0
PROMOTORES EXTERNOS	0	6 950	0
ORGANISMO INTERMÉDIO - REABILITAÇÃO	0	6 950	0
FSE	0	6 950	0
TOTAL	1 348 139	706 174	60 278 915
Pessoas :		665 790	
Estruturas :		435	
Feiras :		49	
Apoios :		645	
		1 129	



III.2. RECURSOS HUMANOS

III.2.1 NÚMERO DE EFETIVOS

A 31 de dezembro de 2021, o número de efetivos do IEFP, I.P., ascendia a 3 859, com a estrutura representada no quadro e gráficos seguintes.

A estabilização do efetivo ao serviço do IEFP, I.P., continua a ser uma das principais preocupações em termos de gestão dos recursos humanos do Instituto.

Com o objetivo de potenciar um serviço ainda de maior qualidade, ao longo de 2022 o IEFP, I.P., continuará a apostar fortemente na qualificação dos seus recursos humanos, numa perspetiva de valorização pessoal e profissional e de formação ao longo da vida.

Acresce referir que, para a persecução dos projetos integrados no PRR, foi identificada a necessidade de reforço de recursos humanos dedicados, a contratar no âmbito do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 53-B/2021, de 23 de junho e, da Portaria n.º 161-A/2021, de 26 de julho. Nestes termos, através do Despacho n.º 11888-B/2021, de 30 de novembro, foi definido para o IEFP um contingente de 18 postos de trabalho para reforço dos recursos humanos a afetar à implementação dos investimentos no âmbito do PRR sobre os quais assume a qualidade de beneficiário direto e beneficiário intermediário.

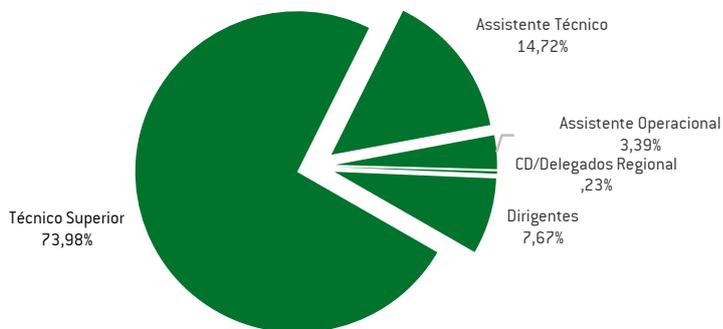
EFETIVO AO SERVIÇO DO IEFP, I.P.

		31 de dezembro de 2021				
Carreira/Cargo	IEFP, I.P.	Serviços Centrais	Serviços de Coordenação	Centros de Emprego	Centros de Emprego e Formação profissional (1)	
A	Técnico Superior	2 855	240	230	426	1 959
	% (Técnico Superior)	73,98%	66,30%	67,25%	72,45%	76,31%
B	Assistente Técnico	568	75	59	93	341
	Assistente Operacional	131	7	11	14	99
	SUB-TOTAL B	699	82	70	107	440
	% Restantes Carreiras	18,1%	22,7%	20,5%	18,2%	17,1%
	SUB-TOTAL A+B	3 554	322	300	533	2 399
C	CD/Delegados Regional	9	4	5		
	Dirigentes	296	36	37	55	168
	SUB-TOTAL C	305	40	42	55	168
	TOTAL A+B+C	3 859	362	342	588	2 567

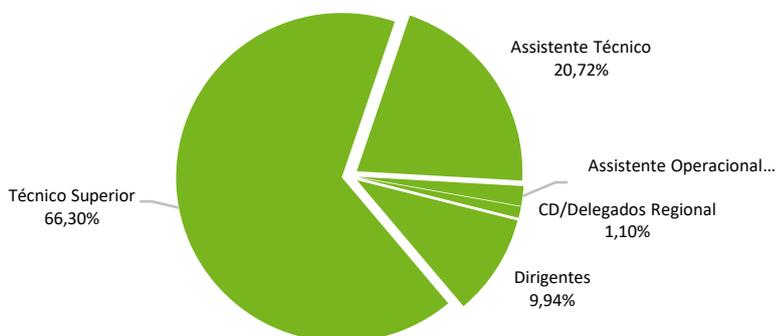
1) Inclui Centro de Reabilitação Profissional.



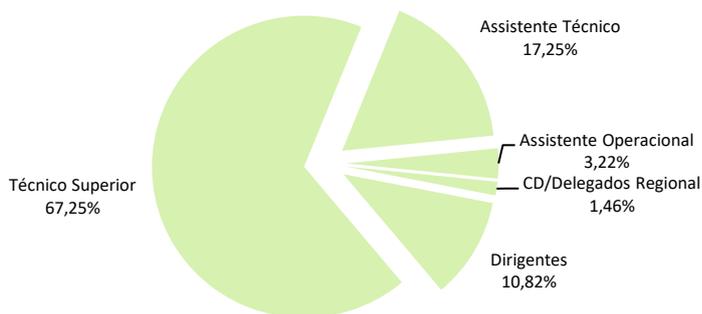
EFFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP, I.P.



**EFFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP, I.P.
SERVIÇOS CENTRAIS**



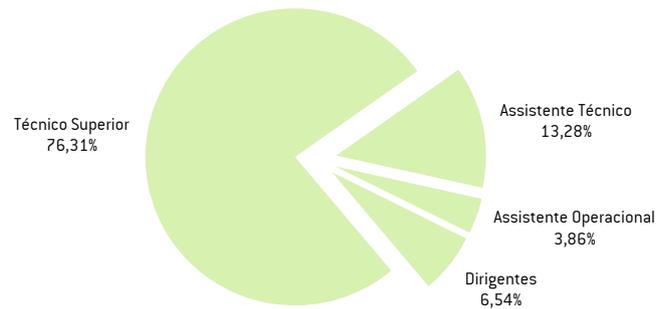
**EFFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP, I.P.
SERVIÇOS DE COORDENAÇÃO**



EFFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP, I.P. CENTROS DE EMPREGO



EFFECTIVO AO SERVIÇO DO IEFP, I.P. CENTROS DE EMPREGO/FORMAÇÃO PROFISSIONAL



III.2.2 PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA

A Direção de Serviços de Desenvolvimento de Competências (RH-DC), tem vindo a desenvolver uma estratégia de atuação com base na prossecução dos seguintes objetivos operativos:

- Promover uma eficaz gestão do desempenho dos trabalhadores, através do ajustamento e conciliação das funções com as competências pessoais e profissionais;
- Promover a qualificação dos seus trabalhadores numa perspetiva de valorização pessoal e profissional.

Também o diagnóstico das necessidades em matéria formativa, para a elaboração do plano de formação de 2022 exigiu uma análise e reflexão aprofundadas, no sentido de melhor atender ao consignado no ponto 2 do art.º 12.º do DL n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro, ou seja:

“a) Às políticas de desenvolvimento de recursos humanos e de inovação e modernização administrativas, garantindo uma abordagem prospetiva da atividade formativa;

b) Às necessidades prioritárias dos trabalhadores face às exigências dos postos de trabalho que ocupam, aferidas de entre as áreas estratégicas definidas;

c) À identificação de necessidades de formação decorrente do processo de avaliação do desempenho.”

CONCEÇÃO E METODOLOGIA DO PLANO DE FORMAÇÃO

Diagnóstico de Necessidades Formativas

No eixo da **Formação Estratégica**, o diagnóstico das necessidades formativas foi apresentado pelas unidades orgânicas dos serviços centrais e em particular pela RH-DC, os cursos que necessitavam de conclusão e consolidação, como as matérias de uma Liderança ajustada ao século XXI, das Tecnologias da Informação e Comunicação e da Inovação, respondendo também às orientações governamentais para a formação dos trabalhadores em funções públicas, de forma a incrementar uma maior adesão à formação, por parte dos trabalhadores, necessária à inovação efetiva na Administração Pública, como também possibilitar o estudo do impacto da formação ministrada no exercício funcional dos trabalhadores do IEPF I.P. . Esta listagem de cursos foi apresentada às delegações regionais para conhecimento.

No eixo da **Formação Operacional**, o diagnóstico das necessidades formativas foi identificado pelos dirigentes das unidades orgânicas dos serviços centrais, regionais e locais do IEPF, com o objetivo de adequar a formação a necessidades específicas ao bom desempenho das equipas. Para o efeito e após aferição com as respetivas áreas funcionais centrais e regionais, foi sistematizada pela RH-DC, uma listagem final de cursos a operar em 2022.

Construção do Plano de Formação Interna 2022

Durante o ano de 2022, pretende-se integrar na conceção do plano de formação anual, a formação necessária para cada trabalhador, decorrente do SIADAP, ajustada aos perfis e ao catálogos de competências dos dirigentes intermédios e dos trabalhadores por domínios do Saber (Saber-Saber; Saber-Fazer; e Saber-Ser) e por níveis e critérios de proficiência, conforme consignado na alínea g) do art.º 3.º do DL n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro, que nos remete para “a mobilização de conhecimentos, aptidões e atitudes, evidenciada em comportamentos observáveis e que contribui para a prossecução eficaz e eficiente dos objetivos organizacionais”.

Estrutura do Plano de Formação Interna



O Plano mantém-se enquadrado em 3 eixos:

- **Formação Inicial**, para novos trabalhadores que integrem o IEFP, I.P.;
- **Formação Estratégica**, com carácter obrigatório, em resposta aos objetivos estratégicos em presença em cada ano;
- **Formação Operacional** dirigida às áreas técnicas específicas e/ou de carácter transversal, dirigida aos trabalhadores em geral.

O Plano integra ainda a **Formação para Dirigentes**, como reflexo de uma forte aposta na formação da Liderança, para uma maior capacitação desta na utilização de novos modelos de funcionamento e de gestão das equipas, de forma a melhor responder aos novos desafios em presença.

Caracterização do Plano de Formação Interna 2022

O PFI 2022 prevê a realização de **601 ações de formação**, envolvendo **13 080 participantes** e contemplando um volume de formação de **150 632 horas** e um n.º estimado de **13 080** participantes.

Assim o plano de formação para 2022, prevê um reforço no Eixo Estratégico face ao Eixo Operacional, de forma a nivelar conhecimentos do universo de trabalhadores do IEFP, I.P. naquilo que é considerado estruturante, para que no ano seguinte se possa investir numa formação por perfil de funções e nível de proficiência das competências já definidas para cada perfil; e assim vir a diminuir a quantidade do n.º de ações formativas e tornar os cursos mais dirigidos e naturalmente com maior impacto nos resultados que todos pretendemos atingir, ao nível operativo.

Contempla ainda:

- Formação em Competências Digitais, dirigida a todos os trabalhadores;
- Cursos dirigidos à Liderança em geral e em particular o Curso com abordagens inovadoras de capacitação das coordenações de equipas em contextos exigentes;
- Continuidade dos projetos da Academia de Cultura Colaborativa com desmultiplicação de formação a todos os trabalhadores, do projeto de mentoria e de conciliação da vida pessoal, profissional e familiar;
- Dinamização da bolsa de formadores no âmbito da formação interna;
- Dinamização dos protocolos celebrados com a ICF no âmbito do Coaching solidário e dos estágios académicos;
- Relativamente ao volume de formação, a aposta deste plano é realizar mais formações de curta duração, sendo estas mais eficientes e eficazes no regime de formação à distância síncrona.

**ANEXO I – METAS POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA
CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA – ATIVIDADE FORMATIVA POR CENTRO E MEDIDA**

CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA - ATIVIDADE FORMATIVA POR CENTRO E MEDIDA												
Centros	Atividade Formativa	Aprendizagem	Cursos Educação e Formação Jovens	Especialização Tecnológica	Formação Modular	Cursos Educação e Formação Adultos	Formação de formadores	Formação para a Inclusão	Português Língua de Acolhimento	Encaminhamentos	Outras medidas	Total
CEARTE	Formandos	55		73	3 124	63		90		360	707	4 472
	Volume Formação	47 250		47 500	179 475	49 178		17 625			27 914	368 942
CECOA	Formandos	60		120	4 140	287			300	360	0	5 267
	Volume Formação	21 360		71 240	181 500	193 220			45 000		0	512 320
CEFOSAP	Formandos				6 750					360	360	7 470
	Volume Formação				373 500						2 520	376 020
CENCAL	Formandos	44		15	2 415	233	12	15		378	942	4 054
	Volume Formação	47 677		4 200	144 375	176 072	1 080	2 250			40 182	415 836
CENFIC	Formandos	208			2 948	424				360	430	4 370
	Volume Formação	208 572			107 900	394 190					28 633	739 295
CENFIM	Formandos	1 573	135	962	4 188	870				1 440	2 163	11 331
	Volume Formação	1 598 892	100 474	596 200	299 571	550 655					241 970	3 387 762
CENJOR	Formandos				300		26			0	3 130	3 456
	Volume Formação				23 269		2 396				76 395	102 060
CEPRA	Formandos	286		45	690	109				360	1 958	3 448
	Volume Formação	286 880		26 715	56 085	69 463					36 304	475 447
CESAE Digital	Formandos	331		134	1 715	135			96	702	3 575	6 688
	Volume Formação	216 041		98 728	377 300	144 510			16 000		54 450	907 029
CFPIC	Formandos	345		272	2 900	60				360	69	4 006
	Volume Formação	202 024		176 907	168 100	50 980					10 183	608 194
CFPIMM	Formandos	139			1 738	71				360	120	2 428
	Volume Formação	151 971			117 703	56 225					3 540	329 439
CFPSA	Formandos	154		60	6 452	139			620	450	1 960	9 835
	Volume Formação	158 965		54 140	403 140	110 034			93 000		17 360	836 639
CICCOPN	Formandos	470	74	210	8 955	160	60			540	1 930	12 399
	Volume Formação	228 793	40 679	62 461	217 106	67 378	3 600				40 030	660 047



Centros	Atividade Formativa	Aprendizagem	Cursos Educação e Formação Jovens	Especialização Tecnológica	Formação Modular	Cursos Educação e Formação Adultos	Formação de formadores	Formação para a Inclusão	Português Língua de Acolhimento	Encaminhamentos	Outras medidas	Total
CINCORK	Formandos	111		15	1 665	55				360	154	2 360
	Volume Formação	115 456		4 905	72 300	48 816					1 232	242 709
CINDOR	Formandos	88		15	2 790	152	12			360	26	3 443
	Volume Formação	72 554		6 825	143 500	109 261	1 080				7 800	341 020
CINEL	Formandos	40		920	3 020	80	30			360		4 450
	Volume Formação	35 000		410 000	327 000	30 000	300					802 300
CINFU	Formandos	20		30	2 510	36				360		2 956
	Volume Formação	1 820		28 125	96 250	48 792						174 987
CITEFORMA	Formandos			266	4 025	190	104			360	2 926	7 871
	Volume Formação			145 110	207 326	117 700	4 518				59 276	533 930
CPJustiça	Formandos				450	1 029				405		1 884
	Volume Formação				51 915	728 122						780 037
FOR-MAR	Formandos	29			5 833	266	259			360	150	6 897
	Volume Formação	29 830			540 377	142 273	10 305				3 750	726 535
NOVINTER	Formandos	27		20	6 895	199	171	20		720	748	8 800
	Volume Formação	30 132		4 650	384 811	168 503	3 541	3 720			70 910	666 267
MODATEX	Formandos	199		45	4 455	516	12		20	1 800	3 445	10 492
	Volume Formação	83 064		9 375	498 410	321 252	1 080		300		212 774	1 126 255
TOTAL	Formandos	4 179	209	3 202	77 958	5 074	686	125	1 036	11 115	24 793	128 377
TOTAL	Volume Formação	3 536 281	141 153	1 747 081	4 970 913	3 576 624	27 900	23 595	154 300		935 223	15 113 070



